

Perspectivas Econômicas da Semana

31 de maio de 2026

Dr. Win Thin

Economista-Chefe



“A economia não é uma ciência exata. É uma combinação de uma arte e elementos de ciência.”

Paul Samuelson

Os mercados encerraram a semana passada em clima de otimismo, à medida que crescem as expectativas por algum tipo de acordo que reabra o Estreito de Ormuz (veja abaixo). No entanto, os dados mais recentes dos EUA confirmaram nossos receios de que a alta inflação está pesando sobre o consumo, já que a renda real da população está sendo corroída. Esta semana trará dados importantes do mercado de trabalho e as leituras dos índices de gerentes de compras (PMIs) dos EUA. Embora a economia permaneça resiliente, os obstáculos estão se acumulando.

Geopolítica

Surgiram relatos de que o Irã e os EUA estão próximos de um acordo para uma prorrogação de 60 dias do cessar-fogo. O presidente Trump reuniu seu gabinete na sexta-feira para tomar uma “decisão final”, mas a reunião terminou sem nenhum anúncio. Em vez disso, parece que os EUA reenviaram uma proposta revisada que, segundo informações, contém exigências mais rigorosas sobre o material nuclear do Irã e sobre a reabertura do Estreito de Ormuz.

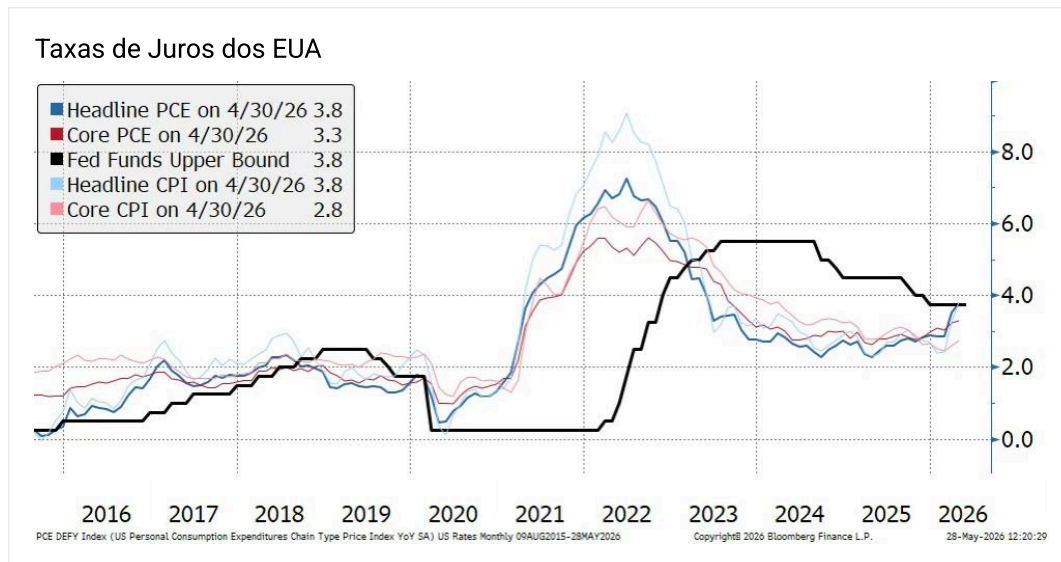
Até o fechamento deste texto, o Irã ainda não havia respondido a essas novas propostas. No entanto, vários americanos ficaram feridos em um ataque de mísseis a uma base aérea no Kuwait. Paralelamente, Israel está intensificando seus ataques ao Líbano em resposta às ofensivas do Hezbollah contra as forças israelenses no Líbano e no norte de Israel. Resta saber como um possível colapso do cessar-fogo entre Israel e Líbano, aliado a ataques esporádicos contra aliados dos EUA no Golfo, impactará as negociações entre os EUA e o Irã. Por ora, no entanto, parece que ambos os lados estão se esforçando para diminuir as tensões. Diante disso, acreditamos que o otimismo do mercado da semana passada deverá se manter nesta semana.

Américas

O Fed divulga seu relatório Livro Bege na quarta-feira para a próxima reunião do FOMC nos dias 16 e 17 de junho. O Livro Bege anterior sobre a Atividade Econômica Geral: *A atividade econômica em geral aumentou em um ritmo de leve a moderado em oito dos doze Distritos do Fed, enquanto dois relataram poucas mudanças e outros dois registraram quedas leves a moderadas. O conflito no Oriente Médio foi citado como uma grande fonte de incerteza, dificultando a tomada de decisões sobre contratações, formação de preços e investimentos, fazendo com que muitas empresas adotassem uma postura de cautela. Sobre o Mercado de Trabalho: No geral, o nível de emprego se manteve estável ou cresceu ligeiramente durante o período analisado, embora um Distrito tenha notado uma leve queda. A maioria dos Distritos descreveu a demanda por mão de obra como estável, com baixa rotatividade, poucas demissões e contratações voltadas principalmente para a reposição de vagas. Sobre os Preços: O aumento dos preços continuou predominantemente moderado, com a grande maioria dos Distritos relatando altas contidas e outros apontando para um crescimento modesto. Em geral, o aumento nos custos de produção superou o reajuste nos preços de venda, reduzindo as margens de lucro das empresas.*

Esperamos que este novo Livro Bege destaque um crescimento econômico modesto e um mercado de trabalho estável, ao mesmo tempo em que indica pressões crescentes sobre os preços. Esse cenário prepararia o Fed para manter a taxa de juros inalterada nesta reunião e abandonar o viés de afrouxamento monetário.

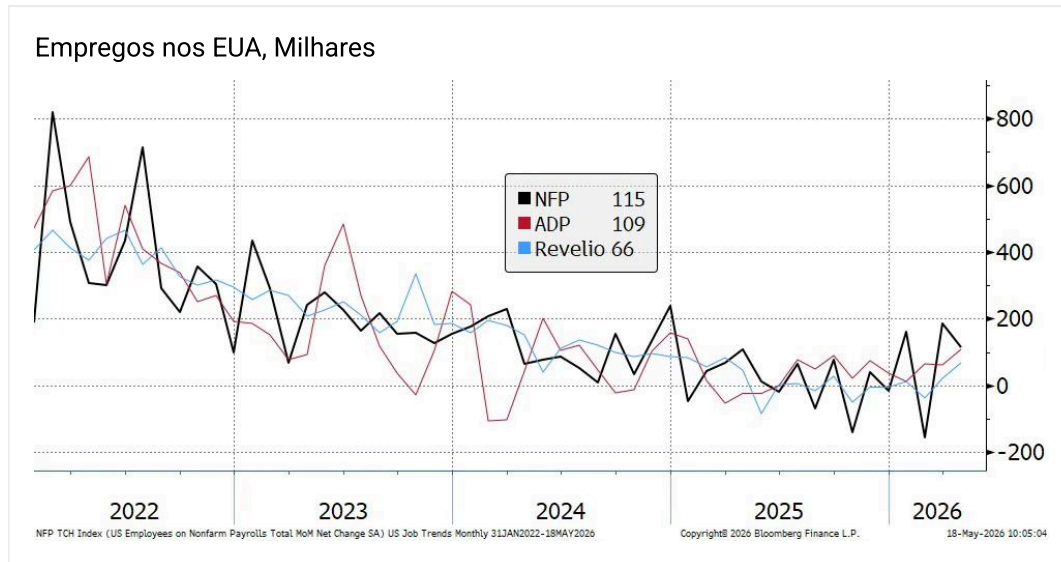
Isso também significaria que os dirigentes do Fed manterão uma postura mais dura e restritiva em relação à inflação. Kashkari e Hammack discursam na terça-feira. Barr e Logan falam na quarta-feira. Barkin e Daly, na quinta-feira. À meia-noite de sexta-feira, entra em vigor o período de silêncio, e não haverá novos pronunciamentos de membros do Fed até a entrevista coletiva pós-decisão do presidente Warsh, no dia 17 de junho.



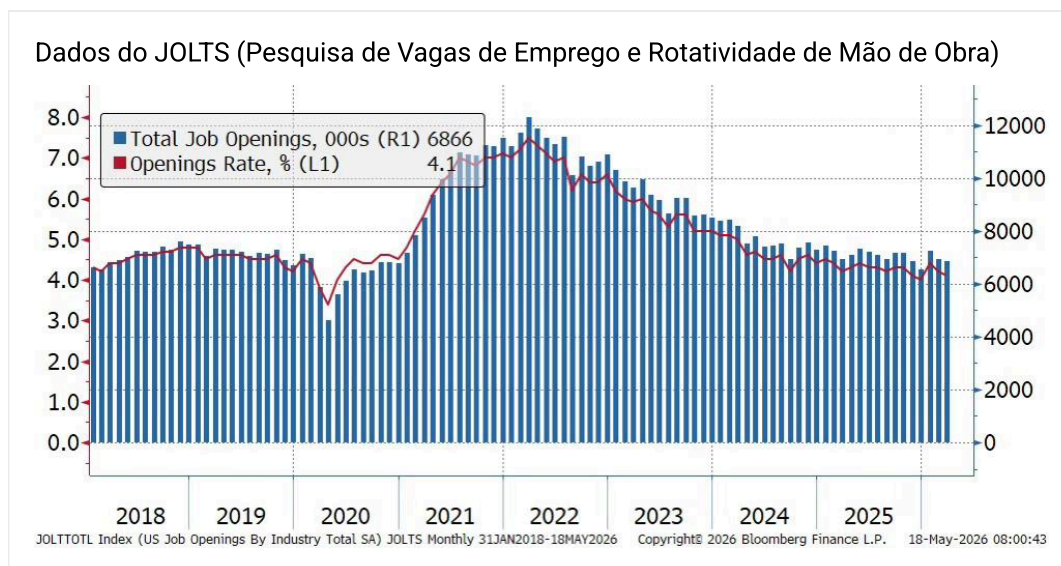
O relatório mensal de empregos de maio, divulgado na sexta-feira, será o grande destaque econômico. O consenso de mercado da Bloomberg para a Folha de Pagamento Não Agrícola é de 90 mil, ante 115 mil em abril, enquanto as estimativas extraoficiais de mercado giram em torno de 87 mil. A taxa de desemprego deve permanecer estável em 4,3%, enquanto a média dos salários por hora deve cair dois décimos, chegando a 3,4% ao ano. Os ganhos médios reais por hora já haviam caído 0,2% ao ano em abril, e a situação provavelmente piorará em maio. Da mesma forma, os dados de abril divulgados na semana passada mostraram que a renda pessoal caiu 1,1% ao ano em termos reais, mesmo com a taxa de poupança atingindo seu menor nível do ciclo econômico, a 2,6%. Todos esses indicadores reforçam nossa visão de que o consumo vai enfraquecer significativamente sob o peso dos altos preços de energia.



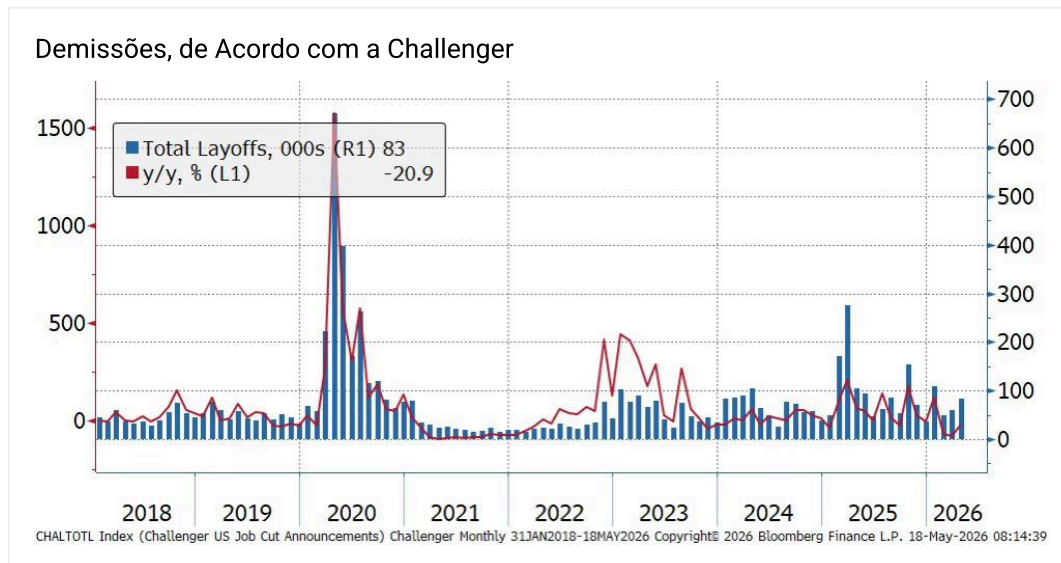
Antes do relatório de empregos, a ADP divulga sua estimativa de criação de vagas no setor privado na quarta-feira, com expectativa de 118 mil postos, contra 109 mil em abril. A Revelio publica sua estimativa na quinta-feira, mas não há um consenso de mercado disponível. No mês passado, a ADP foi a que mais se aproximou do resultado oficial da Folha de Pagamento Não Agrícola.



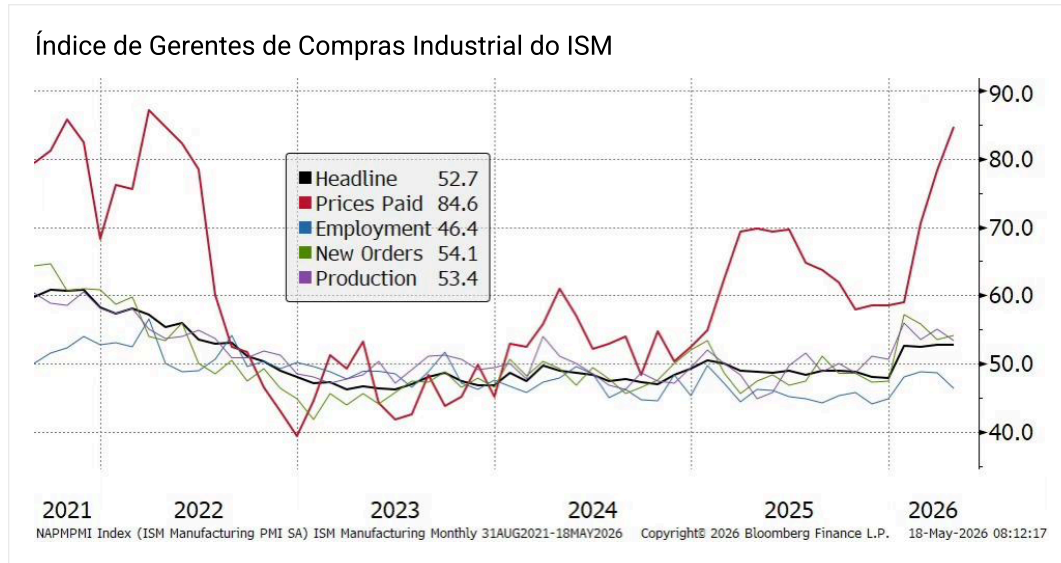
Os dados da Pesquisa de Vagas de Emprego e Rotatividade de Mão de Obra (JOLTS) referentes a abril serão divulgados na terça-feira. A expectativa é de 6,85 milhões de vagas abertas, em comparação com os 6,86 milhões de março. Se esse número se confirmar, a taxa de vagas abertas pode cair em relação aos 4,1% registrados em março, permanecendo abaixo do limite de 4,5%, patamar que geralmente sinaliza uma alta futura na taxa de desemprego.



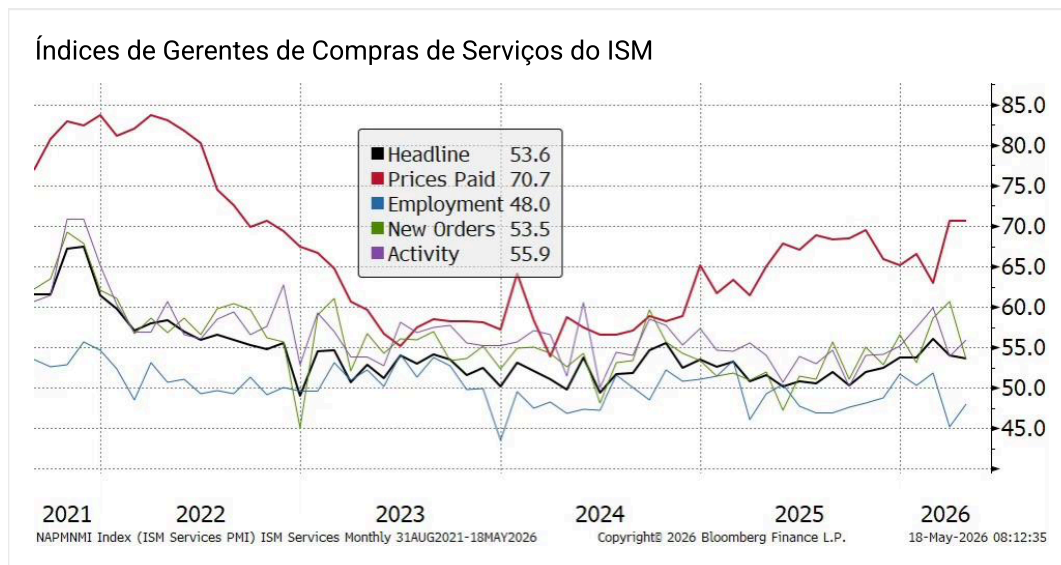
O relatório de demissões da consultoria Challenger referente a maio será divulgado na quinta-feira. Após os dados de abril, a Challenger ressaltou que “as empresas de tecnologia continuam a anunciar cortes em larga escala e lideram todos os setores em anúncios de demissões. Elas também citam frequentemente os gastos e a inovação em Inteligência Artificial (IA). Mesmo que os profissionais não estejam sendo substituídos diretamente pela IA, o orçamento antes destinado a essas funções está sendo redirecionado para ela.”



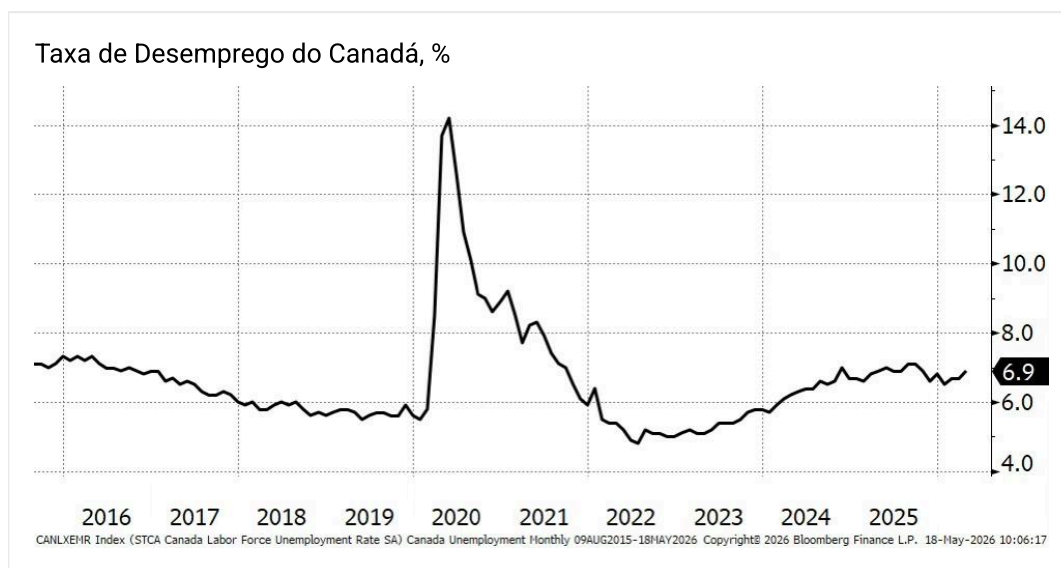
O ISM divulga seus PMIs de maio nesta semana. O índice do setor industrial será divulgado na segunda-feira. O índice cheio deve subir três décimos, indo a 53,0. O subíndice de preços pagos deve avançar quase meio ponto, chegando a 85,0, enquanto o componente de emprego deve subir dois pontos, alcançando 48,4. Vale destacar que o PMI industrial preliminar de maio divulgado pela S&P Global ficou em 55,3, ante 54,5 em abril.



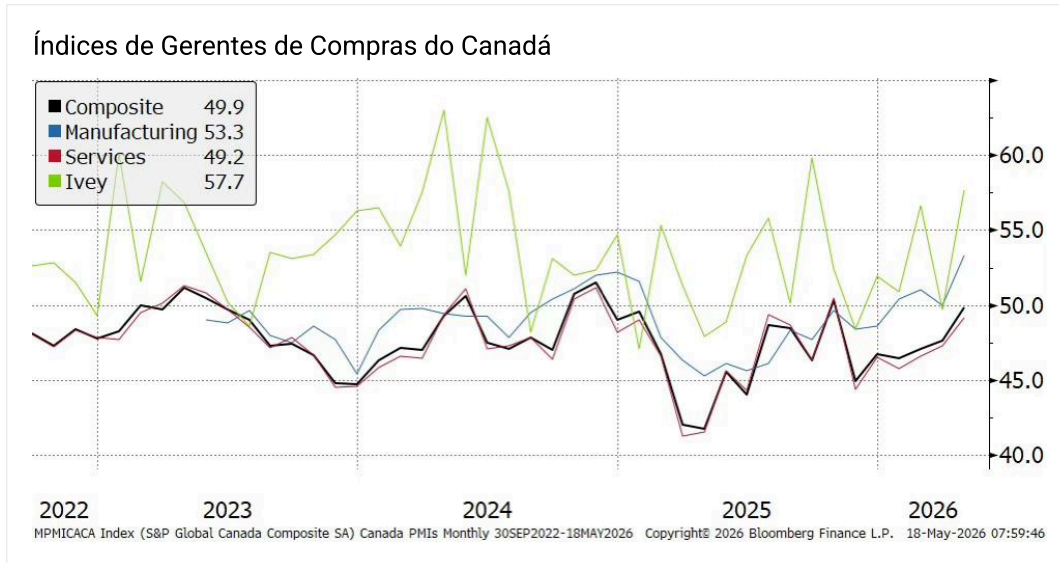
O PMI do setor de serviços será divulgado na quarta-feira. O índice cheio deve subir dois décimos, para 53,8. O componente de preços pagos deve avançar quase um ponto e meio, para 72,0, enquanto o indicador de emprego deve subir meio ponto, para 48,5. Vale notar também que o PMI de serviços preliminar da S&P Global registrou 50,9 em maio, contra 51,0 em abril.



O grande destaque do Canadá também será o relatório mensal de empregos de maio, divulgado na sexta-feira. O consenso de mercado prevê a criação de 10 mil postos de trabalho, revertendo a queda de 17,7 mil em abril, enquanto a taxa de desemprego deve se manter estável em 6,9%. Após o fraco relatório de abril, alguma estabilização seria bem-vinda pelas autoridades monetárias. No entanto, a inesperada contração de 0,1% no PIB do 1º trimestre, em taxa anualizada, sugere que os riscos de retração econômica continuam. Como os dados do IPC de abril vieram ligeiramente mais fracos do que o esperado, o Banco do Canadá pode manter sua postura cautelosa. A próxima reunião acontecerá em 10 de junho e não há expectativa de alteração nos juros. Olhando mais à frente, o mercado não precifica totalmente um aumento nas taxas até dezembro.

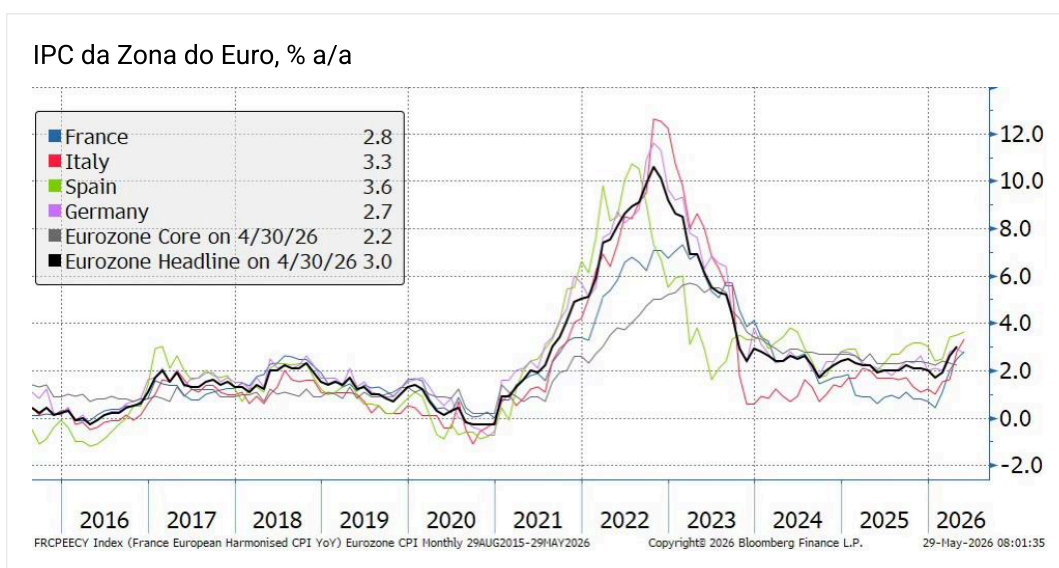


O Canadá também divulga seus PMIs de maio nesta semana. O PMI industrial da S&P Global sai na segunda-feira, seguido pelos PMIs de serviços e composto na quarta-feira. O PMI do Instituto Ivey será publicado na sexta-feira. As recentes melhoras nas leituras dos PMIs não têm se refletido nos dados reais da economia, que continuam mostrando fraqueza.



Europa

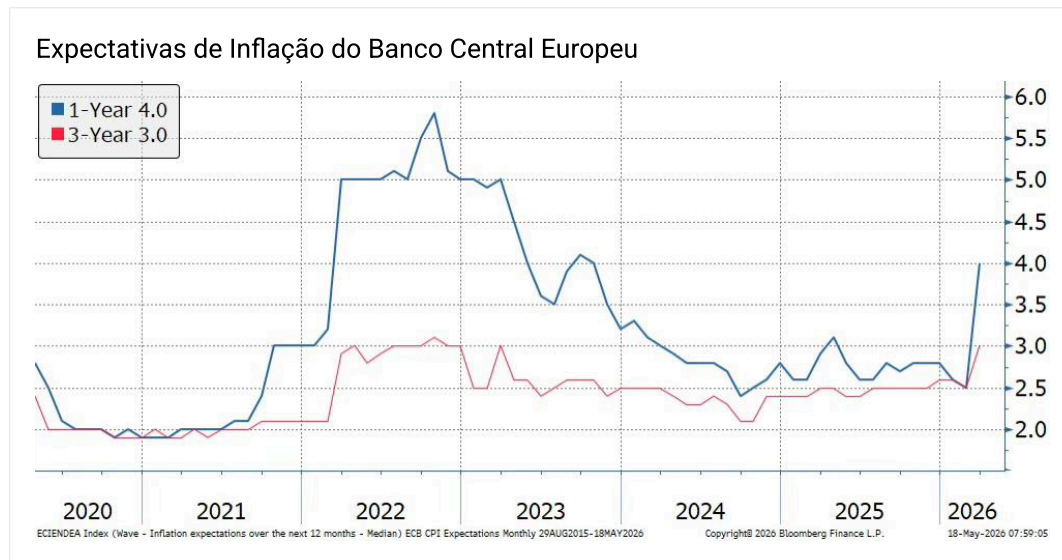
O grande destaque da zona do euro serão os dados do IPC de maio, divulgados na terça-feira. O índice cheio deve subir dois décimos, chegando a 3,2% ao ano, e o núcleo da inflação também deve avançar dois décimos, para 2,4% ao ano. Se confirmado, o índice cheio atingirá seu patamar mais alto desde setembro de 2023, distanciando-se ainda mais da meta de 2% do Banco Central Europeu (BCE). Isso deve consolidar um aumento de 25 pontos-base na taxa de juros na próxima reunião do BCE, que ocorre nos dias 10 e 11 de junho. Na semana passada, Alemanha e França reportaram uma inflação ligeiramente abaixo do esperado; portanto, existe um viés de baixa para o resultado oficial da zona do euro.



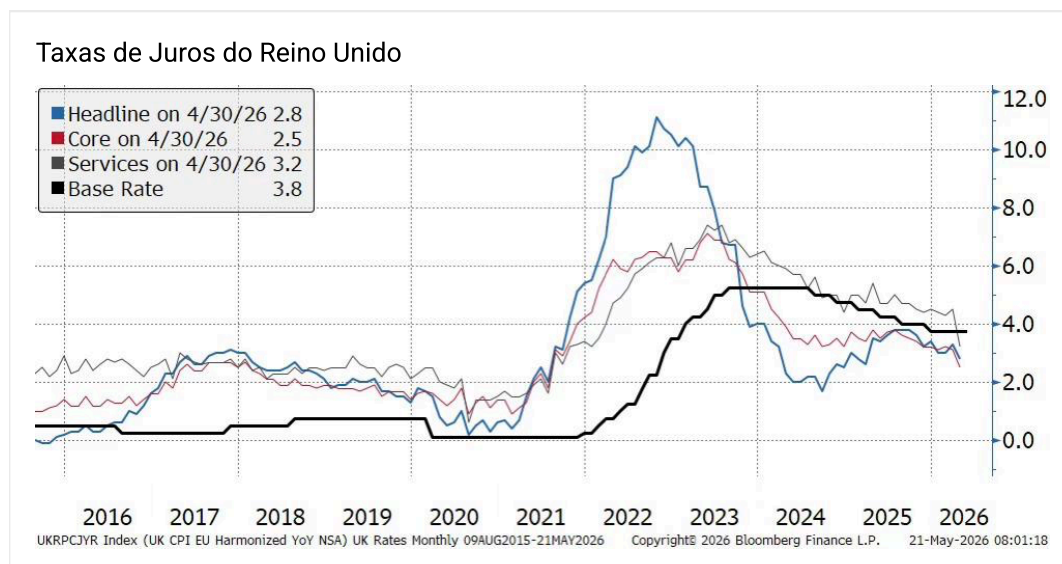
Os dirigentes do Banco Central Europeu terão a última chance de expor suas visões antes da reunião de 11 de junho. Schnabel discursa na segunda-feira. Rehn, Vujcic e Sleijpen falam na terça. Rehn, Dolenc, Elderson e Cipollone se pronunciam na quarta. A presidente Lagarde fala na quinta-feira. Depois disso, começa o período de silêncio, e não haverá declarações do BCE até a entrevista coletiva de Lagarde, logo após a decisão de 11 de junho (evento para o qual um aumento de 25 pontos-base nos juros já tem mais de 90% de probabilidade precificada pelo mercado). Olhando mais à frente, o mercado de juros futuros já precifica um aperto monetário total entre 50 e 75 pontos-base para os próximos doze meses.



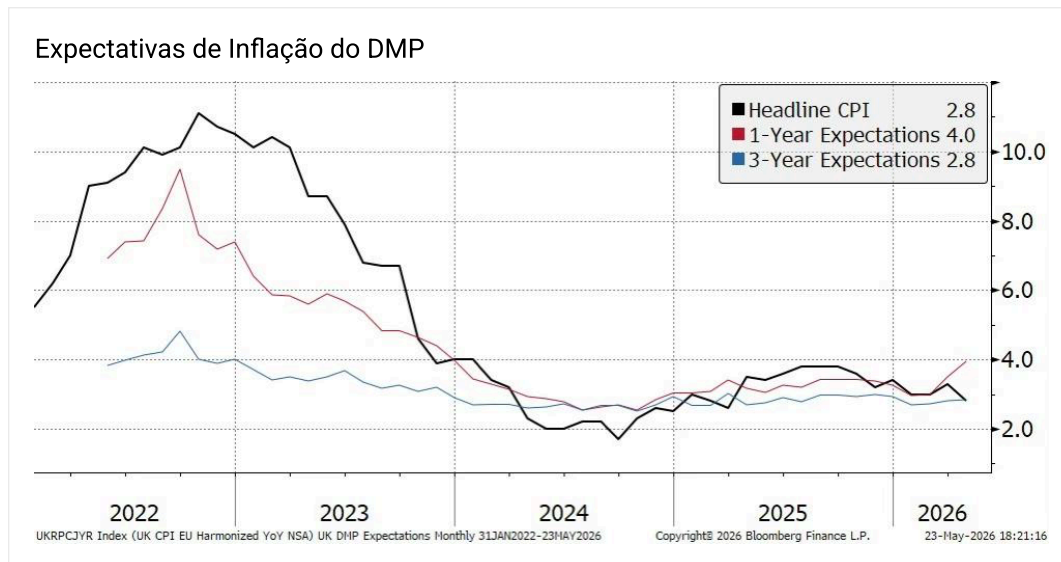
Na segunda-feira, o BCE divulga as expectativas de inflação referentes a abril. As projeções para o horizonte de um ano devem subir um décimo, chegando a 4,1%, enquanto as de três anos devem permanecer estáveis em 3,0%. Essa é mais uma fonte de preocupação para a autoridade monetária, já que ambas as expectativas (de um e três anos) deram um salto expressivo em março.



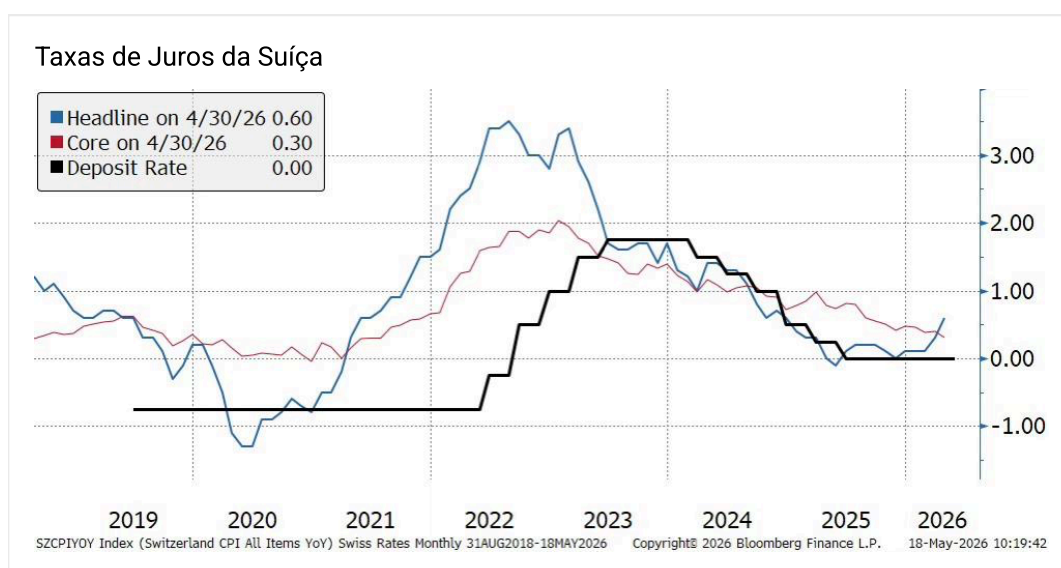
Muitos dirigentes do Banco da Inglaterra discursam nesta semana. O presidente Bailey e Greene, membro do Comitê de Política Monetária, falam na terça-feira. Bailey volta a discursar na quinta-feira. Na sexta-feira, será a vez de Dhingra, também membro do comitê, e Bailey novamente. Após a recente série de dados fracos do Reino Unido, as expectativas do mercado para um aumento na taxa de juros foram adiadas de julho para novembro, logo após a reunião de abril.



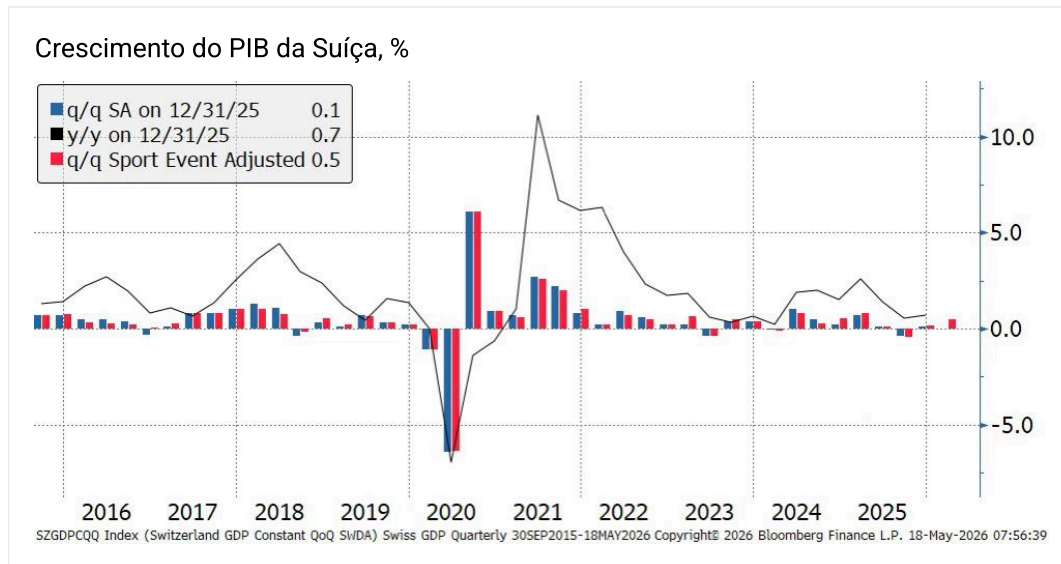
A pesquisa DMP do Reino Unido sobre as expectativas de inflação para maio será divulgada na sexta-feira. Os dados do IPC de abril ficaram abaixo do esperado, com o índice geral caindo meio ponto percentual, para 2,8% ao ano, o nível mais baixo desde março de 2025. Com isso, as expectativas de inflação devem permanecer relativamente ancoradas.



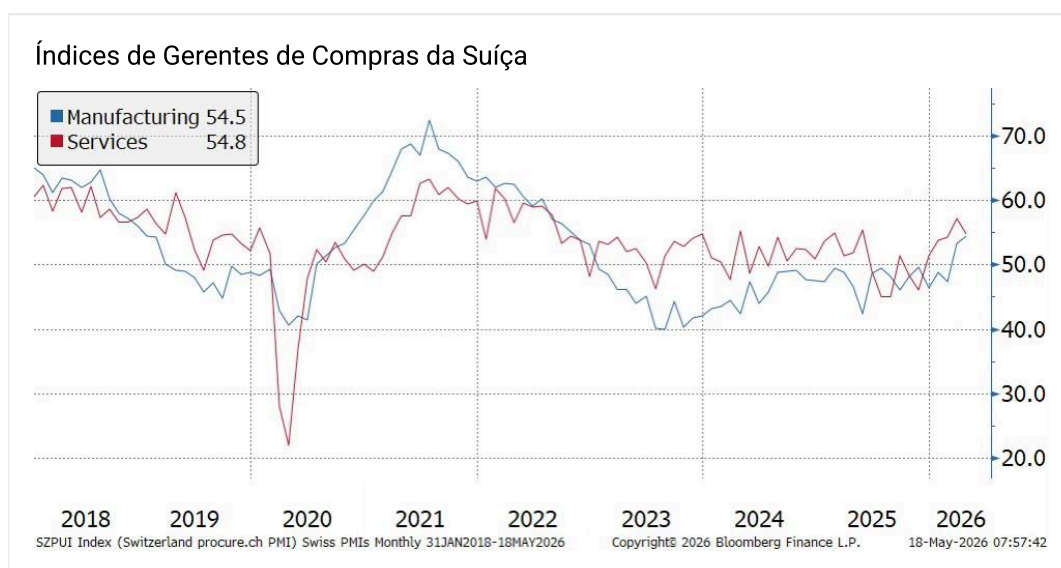
A Suíça divulga seus dados do IPC de maio na quinta-feira. O índice geral deve subir um décimo, atingindo 0,7% ao ano, enquanto o núcleo da inflação deve permanecer estável em 0,3% ao ano. Se confirmado, o índice geral será o mais alto desde novembro de 2024 e ficará ligeiramente acima da projeção de 0,5% estipulada pelo Banco Nacional Suíço para 2026. O Banco Nacional Suíço se reúne em 18 de junho e deve manter a taxa de juros inalterada em 0,0%. Na última reunião, em 19 de março, a instituição manteve os juros estáveis, enquanto o presidente Schlegel enfatizou que ainda existe uma "barreira alta" para levar as taxas a um território negativo, ressaltando que, "se necessário, estamos sempre preparados para usar esse instrumento novamente para cumprir nosso mandato." Olhando mais à frente, o mercado de juros futuros projeta um aperto monetário total de apenas 25 pontos-base nos próximos doze meses. Embora seja plausível, um aumento parece improvável, devido aos contínuos riscos de deflação e à força do franco suíço. Schlegel discursa na sexta-feira e pode ditar o tom para a reunião do dia 18 de junho.



A Suíça também divulga os dados do PIB do 1º trimestre na segunda-feira. Espera-se um crescimento de 0,6% na comparação trimestral, contra 0,1% no 4º trimestre, enquanto a taxa anualizada deve ficar em 0,4%, ante 0,7% no trimestre anterior. No início deste mês, o PIB ajustado por eventos esportivos registrou 0,5% de alta no trimestre. Vale notar que, na reunião de março, o Banco Nacional Suíço manteve sua projeção de crescimento em 1% para 2026.

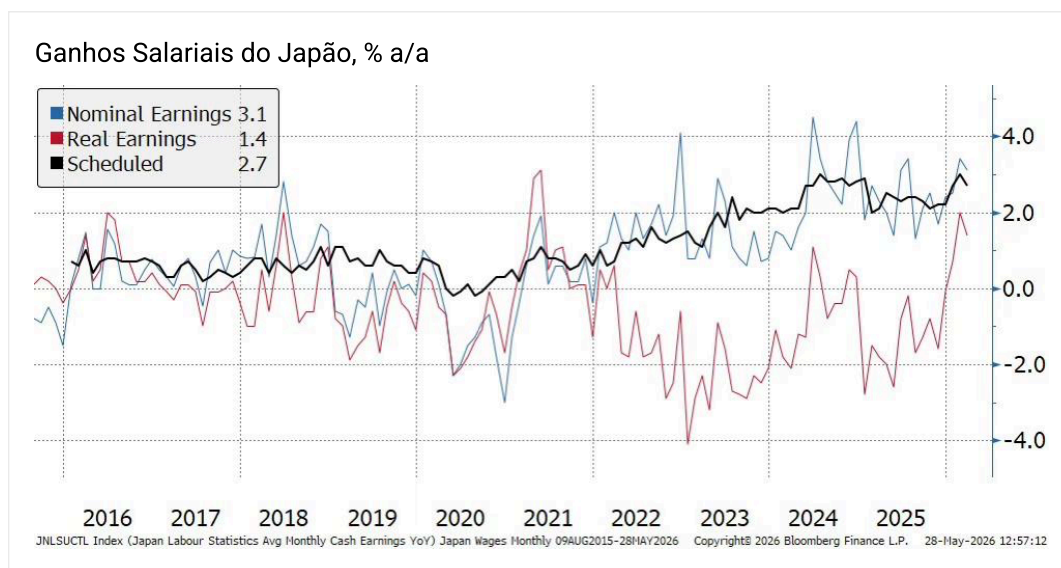


A Suíça divulga ainda os PMIs de maio na segunda-feira. O índice do setor industrial deve cair meio ponto, indo para 54,0. Ambos os indicadores permanecem acima de 50 pontos desde março, o que sugere que a economia deve apresentar melhora no 2º trimestre.

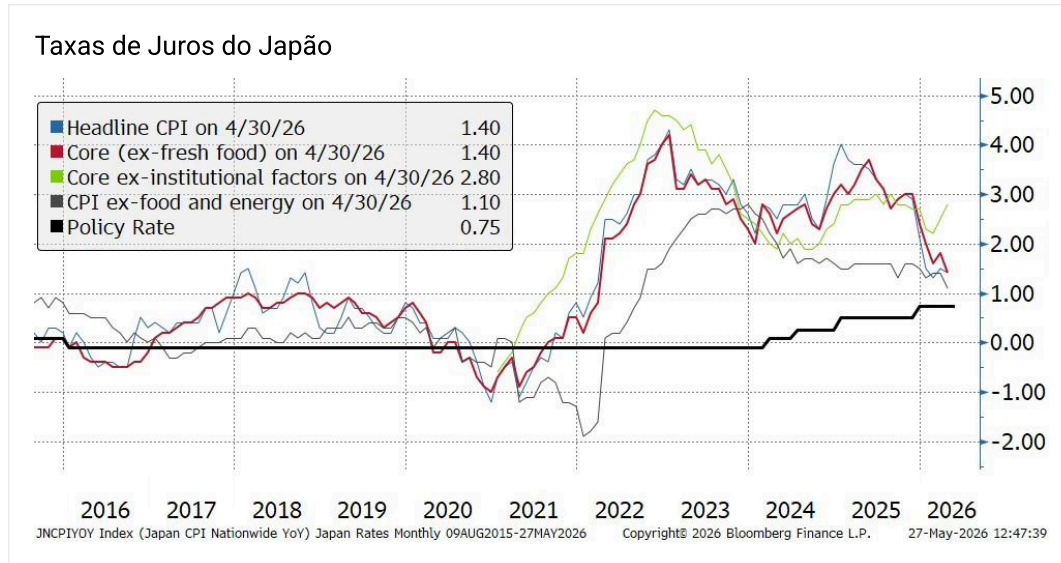


Ásia

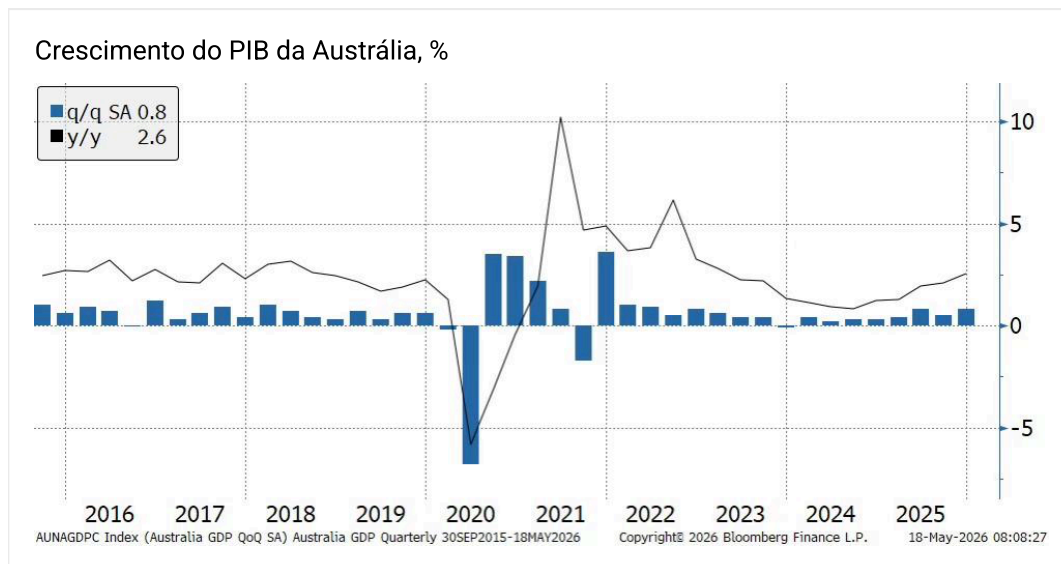
O destaque no Japão serão os dados de rendimentos salariais de abril, que saem na sexta-feira. Os ganhos nominais devem permanecer estáveis em 3,1% ao ano, enquanto os ganhos reais devem subir 0,3 ponto percentual, alcançando 1,7% ao ano. O salário-base dos trabalhadores em tempo integral deve aumentar 0,3 ponto percentual, para 3,0% ao ano. Portanto, essa perspectiva de aumento salarial dá suporte a um maior aperto monetário por parte do Banco do Japão.



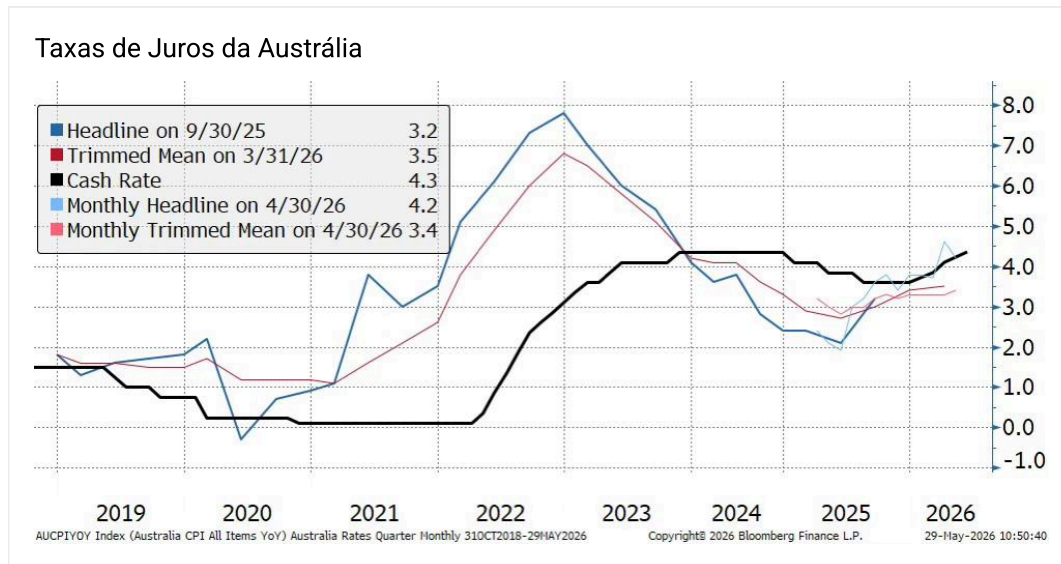
O presidente do Banco do Japão, Ueda, discursa na quarta-feira. Os mercados estão atentos para ver se ele dará alguma indicação de aumento nos juros para a próxima reunião, nos dias 15 e 16 de junho. No encontro anterior, em 27 e 28 de abril, a instituição manteve as taxas inalteradas em uma votação de 6 a 3. Os dois membros com postura mais restritiva, Takata e Tamura, foram acompanhados por Nakagawa, de perfil mais flexível, em um voto dissidente a favor de um aumento de 25 pontos-base. Desde essa reunião, os conselheiros Koeda e Masu se manifestaram a favor do aperto da política monetária. Com isso, uma alta na reunião de junho já tem probabilidade de cerca de 80% embutida nos preços do mercado. Olhando mais à frente, o mercado de juros futuros projeta um aperto total entre 50 e 75 pontos-base nos próximos doze meses.



O destaque da Austrália serão os dados do PIB do 1º trimestre, divulgados na quarta-feira. A expectativa é de um crescimento de 0,5% na comparação trimestral, contra 0,8% no 4º trimestre, enquanto a taxa anualizada deve permanecer estável em 2,6%. A economia tem se mantido relativamente bem, mas os resultados fracos e recentes dos PMIs sugerem que veremos uma desaceleração significativa no 2º trimestre. Não é surpresa que o Banco da Reserva da Austrália tenha sinalizado uma pausa após o seu último aumento de 25 pontos-base em maio.

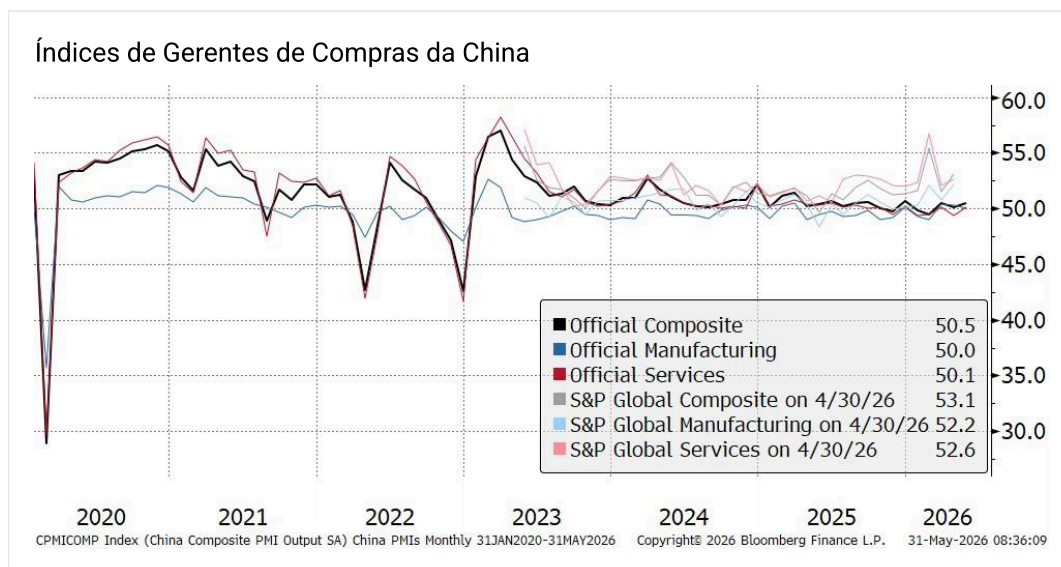


Vários dirigentes do Banco da Reserva da Austrália farão discursos nesta semana. Harper, membro do conselho, fala na terça-feira. A presidente Bullock discursa na quinta-feira. O vice-presidente Hauser fala na sexta-feira. A próxima reunião será em 16 de junho e não há expectativa de mudança. No entanto, o mercado de juros futuros precifica uma probabilidade de 50% de um último aumento de 25 pontos-base nos próximos doze meses.

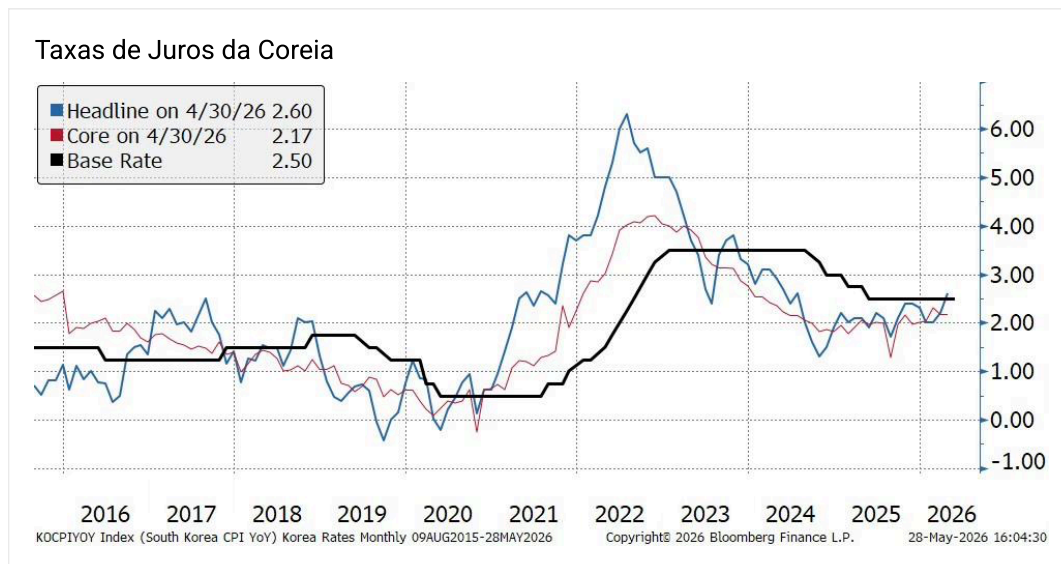


A S&P Global divulga os PMIs da China referentes a maio. O indicador do setor industrial será divulgado na segunda-feira e a expectativa é de que caia quase um ponto, chegando a 51,3. Os dados de serviços e o índice composto serão divulgados na quarta-feira, com a previsão de que o setor de serviços recue três décimos, indo para 52,3. Se isso ocorrer, o índice composto provavelmente cairá mais de um ponto em relação à marca de 53,1 registrada em abril. No fim de semana, os indicadores oficiais apresentaram resultados diversos. A indústria recuou três décimos, caindo para 50,0, enquanto o setor não industrial subiu sete décimos, indo para 50,1. Como resultado, o índice composto avançou quatro décimos, alcançando 50,5 e igualando a máxima deste ano registrada em março.

A economia da China continental tem resistido relativamente bem ao impacto global do conflito envolvendo o Irã, mas os obstáculos estão aumentando e os dados da economia real de abril vieram muito mais fracos do que o esperado. Acreditamos que as autoridades econômicas estejam prontas para injetar estímulos na economia, mas, por ora, permanecem cautelosas e aguardam devido ao alto nível de incerteza em torno do conflito.



A Coreia divulga os dados do IPC de maio na terça-feira. O índice geral deve subir 0,3 ponto percentual, para 2,9% ao ano, e o núcleo da inflação deve avançar 0,1 ponto percentual, atingindo 2,3% ao ano. Se confirmado, o índice geral será o mais alto desde abril de 2024, distanciando-se ainda mais da meta de 2%. Vale observar, no entanto, que os subsídios aos combustíveis vinham mantendo a inflação artificialmente baixa. O Banco da Coreia manteve recentemente a taxa de juros inalterada em 2,5% em uma votação de 7 a 2, com dois votos dissidentes a favor de um aumento de 25 pontos-base. No entanto, o novo presidente da instituição, Shin, observou que "acredita que argumentos convincentes poderiam ter sido apresentados até mesmo para elevar as taxas nesta reunião." Vale notar que a projeção mediana do gráfico de pontos para os próximos 6 meses foi de 3,0%, o que sugere dois aumentos nesse período. Isso coincide com a atual precificação do mercado de juros futuros.



Isenção de responsabilidade: O Bank of Nassau 1982 Ltd. ("BON") está registrado sob a Lei da Indústria de Valores Mobiliários de 2011 na Comissão de Valores Mobiliários das Bahamas (Registro nº. SIA-F083) e o Banco Central das Bahamas (Licença nº. LIC0117). Este documento é endereçado exclusivamente a clientes e parceiros do Bank of Nassau e não se destina a ser transmitido a terceiros. Este documento é fornecido apenas para fins informativos e ilustrativos. Não constitui uma solicitação ou oferta, solicitação ou recomendação de compra ou venda de investimentos ou outros instrumentos financeiros específicos. As informações contidas neste documento foram fornecidas apenas como um comentário geral e não constituem qualquer forma de aconselhamento financeiro regulamentado. Não leva em consideração os objetivos financeiros, a situação ou as necessidades de nenhuma pessoa.